

Título: Neoplasias Malignas Sincrônicas: O Desafio no Seguimento Terapêutico

Introdução

Após o diagnóstico de neoplasia maligna da mama e a pormenorização histológica e imunológica o estadiamento e reconhecimento de metástases à distância é fase crucial para decisão terapêutica. Com achados de imagem compatíveis com lesões suspeitas, o paciente segue para terapia sistêmica.

Objetivo

A intenção deste trabalho é relatar e discutir o caso de uma paciente com neoplasia maligna da mama, com imagem pulmonar inicialmente interpretada como metástase, tratada como tal, mas posteriormente diagnosticada como neoplasia sincrônica.

Metodologia

Relato de caso obtido por análise de prontuário, exames de imagem e resultados anatomopatológicos.

Relato de Caso

M.V.C.B., 49 anos, em tratamento para carcinoma ductal invasivo sem tipo especial da mama direita, HER 2 com receptores de estrogênio positivos (RE positivo, RP negativo, HER2 positivo, Ki-67: 15%). Durante o seguimento clínico e estadiamento de rotina, foi identificado nódulo pulmonar sólido à tomografia, levantando-se à priori a hipótese de metástase pulmonar. A mesma foi submetida à quimioterapia (QT) paliativa com duplo bloqueio para doença mamária com paclitaxel, trastuzumab e pembrolizumabe, 4 ciclos, e adriamicina e ciclofosfamida X2/4 ciclos. Durante seguimento, foi vista regressão completa da nodulação mamária, porém progressão da lesão pulmonar. Dessa forma, foi optado pela realização de uma broncoscopia com biópsia da lesão com testagem positiva para carcinoma invasivo neuroendócrino de origem broncogênica, evidenciando as neoplasias sincrônicas. Decidido por segmentectomia de lesão pulmonar e terapia cirúrgica.

Discussão

O caso alerta para a necessidade de diagnóstico diferencial frente à lesões em sítios distintos com respostas diferenciadas à terapia sistêmica. É importante reconhecer a possibilidade de tumores primários múltiplos, sejam eles sincrônicos e/ou metacrônicos, cuja incidência pode alcançar assustadores 17% na população oncológica. No caso descrito, a confirmação do tumor sincrônico permitiu a adoção de estratégias mais específicas e com melhora do prognóstico. A evolução divergente entre as duas lesões, foi um achado crucial para levantar

a hipótese de neoplasia primária síncrona. Esse caso ilustra a importância de manter um alto grau de suspeição para neoplasias síncronas, sobretudo diante de achados atípicos de resposta ao tratamento oncológico instituído.

Conclusão

Identificar que nem toda nova lesão em paciente oncológico representa progressão de doença é essencial para garantir um tratamento adequado e com melhor desfecho clínico. Lesões tratadas como metástases que evolutivamente estejam com comportamento atípico, devem ser revistas criteriosamente, possibilitando um plano terapêutico mais assertivo e individualizado.